

# Estatística abre portas: da Universidade ao mundo do trabalho



**Por: Osvaldo Silva**  
Professor Auxiliar do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores e do CICSNOVA.UAc  
osvaldo.dl.silva@uac.pt

Na grande maioria dos cursos do Ensino Superior existem unidades curriculares de Estatística, embora às vezes estejam camufladas com outras designações, tais como Métodos Quantitativos, Métodos de Investigação ou outros nomes similares. Muitos estudantes, quando ouvem a palavra Estatística, pensam logo em fórmulas complexas e difíceis de perceber, com muitos cálculos e múltiplos formatos de gráficos que necessitam de ser decifrados. Pensam logo que a Estatística é mais uma disciplina de Matemática, que vai ser difícil de ser ultrapassada, e é considerada mais como um obstáculo a ser superado para avançarem com o curso em frente. Mas será mesmo que a Estatística é apenas um conjunto de números? Ou será que ela é uma das linguagens mais poderosas do nosso tempo, capaz de abrir portas, construir carreiras e até ajudar a transformar a sociedade?

Estamos no século XXI, marcado pela tecnologia e pela inteligência artificial, em que há uma imensidão de dados, e a aumentar exponencialmente, vindos de todas as áreas e a circular pelo planeta à escala global. Neste cenário, torna-se cada vez mais importante tomar decisões devidamente fundamentadas, pelo que a Estatística deixou de ser um campo restrito a estatísticos e investigadores. Nas últimas décadas, em especial, é utilizada pelas mais diversas áreas, desde a Saúde à Educação, da Psicologia ao Marketing, da Engenharia às Ciências Sociais. Será que a maioria dos estudantes universitários está consciente do papel central da Estatística no mercado de trabalho que os espera?

Vivemos numa era onde quase tudo é medido, registado e analisado. O que pesquisamos na Internet, o tempo que passamos numa determinada rede social, a forma como consumimos informação, os produtos que adquirimos no supermercado, as doenças com que nos deparamos ao longo do tempo, os medicamentos que compramos na farmácia, os resultados das eleições, o desempenho das empresas, a satisfação dos colaboradores, os impactos ambientais, etc., potencialmente tudo isso gera dados.

Mas dados, por si só, são apenas ruído e podem causar confusão. A Estatística tem o papel de lhes dar sentido, transformando números em informações e na geração de conhecimento útil. Tal como a gramática organiza a linguagem ou a partitura orienta a música, a Estatística organiza o caos dos dados e permite que se descubram padrões, tendências e relações.

A Estatística deve ser entendida como uma linguagem universal, essencial para compreender o mundo contemporâneo, mais do que um mero conjunto de fórmulas. Aprender essa linguagem, no decurso do percurso no Ensino Superior, é um investimento que acompanha o estudante muito além da vida académica. Já parou para pensar em quantas decisões do seu dia a dia, a nível pessoal e/ou profissional, são influenciadas por análises estatísticas, mesmo de modo imperceptível?

Apesar da sua relevância, alguns estudantes universitários encaram inicialmente a Estatística como uma disciplina ‘assustadora’, despertando-lhes receio, e alguns têm a tentação de se afastar dos seus conteúdos programáticos antes mesmo de lhe darem uma oportunidade.

Antigamente, a ideia predominante era a de que a Estatística se reduzia a cálculos mecânicos e exercícios repetitivos. Porém, nas últimas décadas, com o avanço computacional, tornou-se possível recorrer a software de análise de dados, adotar metodologias ativas em sala de aula, utilizar estudos de caso e desenvolver projetos aplicados à futura realidade profissional dos estudantes. O objetivo é levar os estudantes a compreender que a Estatística não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta poderosa para analisar e compreender problemas reais.

Em todas as áreas científicas, a Estatística é necessária para interpretar corretamente os dados recolhidos. Por exemplo, os estudantes de Psicologia precisam de aprender a analisar os efeitos de uma intervenção terapêutica; os futuros economistas necessitam de aprender a avaliar o impacto de políticas públicas; os professores e educadores tendem a examinar dados de desempenho escolar, taxas de abandono e eficácia de programas educativos; e os biólogos marinhos podem precisar de medir níveis de poluição numa zona da orla marítima.

Todos esses dados necessitam de ser devidamente trabalhados, quanto à sua organização, análise e tratamento, para que possam ser corretamente interpretados e apresentados, numa linguagem que possa ser facilmente compreendida por todos. Esse é, precisamente, o papel da Estatística.

Num mundo onde a informação circula com uma grande velocidade, o mau uso ou a manipulação de dados também se tornou uma ameaça. Gráficos



distorcidos, percentagens mal interpretadas e conclusões precipitadas podem induzir em erro, tanto o público em geral como os decisores. Por isso, a formação em Estatística no Ensino Superior não deve centrar-se apenas na técnica, mas também na ética. Saber analisar dados implica também a responsabilidade de comunicar resultados de forma honesta e transparente. Será que, enquanto sociedade, estamos suficientemente atentos ao risco de eventuais más interpretações dos números?

A aprendizagem da Estatística no Ensino Superior não se resume a obter aprovação nas unidades curriculares, a alcançar uma nota positiva nas frequências ou a passar nos exames, mas sim a desenvolver competências transversais, tais como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a interpretação de dados e a tomada de decisões fundamentadas, que acompanharão o estudante em qualquer trajetória profissional.

Um dos grandes desafios enfrentados pelos jovens universitários é a transição para o mercado de trabalho. Em tempos de forte competitividade, o que diferencia um candidato não é apenas o ‘canudo’/diploma, mas sobretudo as competências adquiridas durante a formação. E aqui, mais uma vez, a Estatística evidencia o seu valor. Empresas e organizações, independentemente do setor, procuram cada vez mais profissionais capazes de lidar com informação, interpretar dados e comunicar resultados de forma clara e fundamentada.

Segundo relatórios recentes de empregabilidade (v.g., OCDE, Eurostat, Fórum Económico Mundial), as competências relacionadas com a análise de dados e o pensamento crítico estão entre as mais valorizadas. Não se trata apenas de dominar software de Estatística ou técnicas específicas, mas de saber formular boas perguntas, interpretar resultados e propor soluções com base em evidências empíricas. Assim, os estudantes com uma formação com

bases sólidas em Estatística, associadas preferencialmente a conhecimentos de tecnologias, não apenas ampliam as suas oportunidades de emprego, como se tornam mais preparados para enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação. Uma análise atenta das ofertas de emprego para funções altamente qualificadas revela como o conhecimento estatístico pode constituir um fator diferenciador no currículo. E você, será que já pensou em como o conhecimento estatístico poderá fazer a diferença no seu percurso profissional?

O futuro do mercado de trabalho aponta para profissões cada vez mais orientadas por dados. Termos como big data, machine learning e inteligência artificial estão em alta, e todos eles dependem, no fundo, de princípios estatísticos. Mas mesmo em profissões que não lidam diretamente com grandes bases de dados, a literacia estatística será cada vez mais valorizada. Afinal, interpretar relatórios, compreender tendências ou questionar informações já faz parte do quotidiano de gestores, jornalistas, educadores e dos cidadãos em geral.

As universidades, nesse sentido, têm o desafio de formar não apenas especialistas, mas profissionais capazes de dialogar com dados em qualquer contexto. Na Universidade, aprender Estatística é um investimento que se pode traduzir em mais oportunidades de emprego, numa maior capacidade crítica e numa maior autonomia intelectual. No mercado de trabalho, essas competências são geralmente muito valorizadas.

A Estatística ensina-nos a lidar com a incerteza, a questionar as informações e a tomar decisões com base em evidências – competências fundamentais para qualquer cidadão no século XXI. Agora que está mais avisado e para uma reflexão final: será que vai encarar a Estatística como um obstáculo ou como uma chave capaz de abrir portas para o futuro?